

ARQUIVO HISTÓRICO ESELX

A inventariação do Arquivo Histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa.¹

Nuno Martins Ferreira
nunoferreira@eselx.ipl.pt

1. Breve contextualização histórica do seu acervo.

A Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) é hoje depositária de uma história da formação de professores em Lisboa com mais de cento e cinquenta anos. Em 1862 fundou-se a Escola Normal Primária conhecida como “de Marvila”, instalada, até 1881, no Palácio dos Marqueses de Abrantes, na zona oriental de Lisboa, com o objetivo de formar professores para a instrução primária de alunos do sexo masculino. Em 1866 abriria a Escola Normal Primária para o sexo feminino, situada no Calvário, mais precisamente no Recolhimento do Santíssimo Sacramento e Assunção. A junção de ambas as escolas normais primárias foi feita no ano de 1914, dando origem à Escola Normal Primária de Lisboa (ENPL) que, em 1918, seria transferida para Benfica (Mogarro e Zaia, 2009; Pintassilgo e Mogarro, 2015).

A instalação pedagógica da ENPL foi feita com o importante contributo de um corpo docente maioritariamente contratado a partir de 1918, que trazia consigo uma larga experiência de ensino e um trajeto profissional e cívico de enorme relevância (Mogarro, 2018; Ferreira, 2018). Este foi um tempo de expectativa e de renovação da formação de professores, à luz dos princípios da Educação Nova, que acompanharia o regime da I República.

¹ Parte destas linhas é retirada do texto *Pretérito e presente imperfeito do Arquivo Histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa*, apresentado por Nuno Martins Ferreira e Cristina Barroso Cruz no II Encontro nacional da história de estabelecimentos de ensino (Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto, 12 de abril de 2018).

A partir de 1930, no período do Estado Novo, aquelas Escolas passariam a ter a designação de Escolas do Magistério Primário, na qual se incluía a de Lisboa, encerrada em 1936 e só reaberta em 1942. O decreto-lei nº 27 279, de 24 de novembro de 1936, traduziu, à época, uma desvalorização da qualificação profissional dos professores de ensino primário, ciclo que, para os responsáveis políticos, devia ser palco de uma aprendizagem limitada ao aprender a ler, escrever, contar e a transmitir os ideais cristãos e as virtudes da pátria (Pintassilgo, Mogarro, Henriques, 2012).

A Escola do Magistério Primário de Lisboa (EMPL) seria extinta em 1979, a que sucederia a atual ESELx que apenas iniciaria as suas atividades em 1985, com a nomeação da Comissão Instaladora. Durante oito anos, de 1985 a 1993, a Escola desenvolveu atividades nos diversos domínios de intervenção que lhe foram atribuídos – formação inicial, contínua e especializada; profissionalização em serviço; investigação, pesquisa e desenvolvimento; prestação de serviços à comunidade – a par com as tarefas inerentes ao regime de instalação. A 1 de janeiro de 1994, na sequência da homologação dos estatutos da Escola, assumiu funções o Conselho Diretivo, eleito pelos membros da comunidade escolar.

Uma instituição escolar de formação de professores integra três grandes dimensões, interdependentes entre si e que, para além da sua missão educativa, comportam uma história. As dimensões são a física, ou seja, os espaços físicos com a sua configuração própria e ocupação por parte de professores e estudantes; a administrativa, que engloba a pedagogia e a didática, a direção e a gestão dos seus múltiplos atores (professores, alunos e funcionários); e, a sociocultural, na medida em que há produção e transmissão de cultura no amplo espectro da formação de futuros docentes (Pereira, 2007)

O arquivo escolar tem um papel preponderante no conhecimento desta tripla dimensão institucional. Deve, por isso, ser salvaguardado no que toca às condições de depósito e de acesso, pois uma boa organização permitirá compreender, numa abordagem diacrónica, a cultura escolar e a sua relação entre o passado, ou diferentes passados, e o presente da instituição.

A escola é, e sempre foi, uma “entidade produtora de uma cultura específica, original, tem vindo a ocupar, nos últimos anos, a atenção de historiadores da educação que tem sublinhado as virtualidades deste conceito [cultura escolar], considerando o um

poderoso instrumento de análise das realidades educativas” (Mogarro, 2006, 80). O arquivo pode revelar-se, neste contexto da valorização da cultura escolar, um espaço privilegiado para a produção historiográfica em torno da Educação nas suas mais variadas dimensões:

A centralidade da instituição escolar moderna e contemporânea está na base de uma história educativa que tem vindo a cumprir os requisitos da historiografia, como ciência e como narrativa. A história da educação comporta diferentes paradigmas. A perspectiva institucionalista toma a instituição educativa como materialidade, processo e idealização de uma racionalidade cultural, social, ampla, extensiva aos quadros local, regional, nacional, transnacional. Combina internalidade e externalidade, cruza diferentes tipos de fontes, reconstitui um quadro multidimensional: micro, meso, macro. A singularidade institucional corresponde à integração educativa, pedagógica e didáctica. (Magalhães, 2017, 34)

2. O acervo documental: condições de acesso e caracterização

Nas últimas décadas, deveu-se a José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1923-2017), professor da então EMPL, desde 1958, e seu diretor entre 1974 e 1986, a salvaguarda da documentação da ESELx, bem como a sua divulgação através da publicação de numerosos estudos². É da sua autoria um inventário dos livros manuscritos e impressos pertencentes à secção de reservados da ESELx (Pinheiro, 2009). Trata-se de uma referência obrigatória pois enumera não apenas fontes manuscritas e impressas mas também obras antigas de autores portugueses e estrangeiros, dedicadas à Educação, de livros e opúsculos sobre educação e ensino, da autoria de antigos professores da Escola Normal Primária e da EMPL.

Em 2012, no IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, Joaquim Pintassilgo e Lénia Pedro apresentaram uma comunicação intitulada *O arquivo histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa: análise da documentação*

² Ver N. M. Ferreira, “Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1923-2017): um percurso biobibliográfico.” *Da Investigação às Práticas*, 7(1) (2017), 91-111. Disponível em <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/issue/view/18>

existente, dando conta da documentação com interesse histórico à guarda da ESELx. Os autores iniciaram então um trabalho de identificação da natureza das fontes manuscritas “para se poder organizar intelectualmente as unidades arquivísticas que compõem o Arquivo Histórico” (Pintassilgo e Pedro, 2012, p. 3851), no âmbito do projeto *Escolas de formação de professores em Portugal: história, arquivo, memória*³. A identificação do fundo do arquivo histórico da ESELx não teve sequência, até porque o objetivo do projeto não era esse, mas a comunicação de Pintassilgo e Pedro (2012) é uma referência para todos aqueles que pretendem conhecer a documentação existente na ESELx.

As temáticas incluídas nos documentos permitem aos investigadores interessados conhecer as diferentes dimensões dos atores envolvidos na vida da instituição, sejam eles diretores, professores ou estudantes, num arco cronológico que se inicia na década de sessenta do século XIX e termina nos anos oitenta do século XX.

A documentação manuscrita do arquivo encontrava-se, até 2014, numa estante com portas em caixilharia de madeira e vidro, localizada no rés-do-chão do edifício principal, exposta à grande amplitude de variação das condições ambientais como a humidade, a temperatura e, sobretudo, a luz solar, pelo que o seu acondicionamento não era o melhor. Mogarro (2006, p. 73) chamou a atenção para a falta de condições de muitos dos arquivos escolares, “dispersos por vários espaços, como os sótãos, as caves, os vãos de escada e outros locais escondidos e desactivados, sem condições mínimas para albergarem os documentos de arquivo”. As sucessivas mudanças por que passa um arquivo escolar dentro de uma instituição, ao sabor de remodelações ou reestruturações de serviços administrativos ou outros, levaram a que perdessem uma lógica organizativa, se a tinham (Mogarro, 2006).

No caso específico deste arquivo, o professor Moreirinhas Pinheiro, que viveu na primeira pessoa todos os acontecimentos ocorridos nos anos imediatamente posteriores a 1974, época de agitação política, social e educativa na EMPL, apontou como um dos aspetos mais negativos de 1975 e 1976, o roubo e destruição de muitos documentos e livros (Pinheiro, 2013 p. 54).

³ Os resultados deste projeto foram publicados em: J. Pintassilgo (coord.), *Escolas de formação de professores em Portugal. História, arquivo, memória* (Lisboa: Edições Colibri, 2012). Mais à frente faz-se referência a este livro.

Recentemente, toda essa massa documental foi transferida para uma sala de acesso restrito, com o intuito de a salvaguardar e criar condições para a sua posterior catalogação. O trabalho de inventariação dos documentos, realizado e publicado por Pinheiro (2009) não continha qualquer ordem numérica e os livros arrumados na estante não tinham uma organização pensada em termos de temáticas. Tornou-se, por isso, premente atuar-se tendo em vista a salvaguarda, preservação e inventariação dos documentos.

A partir de 2015 iniciou-se um trabalho de inventariação e catalogação sistematizado, por forma a criar condições aos investigadores para desenvolverem os seus trabalhos no âmbito da história da formação de professores.

No que toca ao passado educativo, o acervo documental manuscrito inclui atas de reuniões de variados órgãos (Conselho Pedagógico, Conselho Escolar, Comissão Instaladora ou Conselho de Instrução); livros de ordens de órgãos diretivos; exames de admissão nas escolas; matrículas; e termos de posse de professores e de funcionários administrativos.

Os livros de atas para o período compreendido entre 1864 a 1930 são importantes, pois oferecem diversas informações do quotidiano da vida escolar. As atas do Conselho Pedagógico, por exemplo, relatam as reuniões em que foram escolhidos os livros adotados e discutidos os problemas com que algumas disciplinas se debatiam na época.

Os três livros de registo de atas das sessões do Conselho Escolar abarcam um arco cronológico que vai de 1864 a 1926 e percorrem o funcionamento das Escolas Normais para o sexo feminino e masculino que antecederam a nova ENPL, já em regime de coeducação. Estes livros incluem informações acerca da rotina diária dos alunos, englobando assuntos como o comportamento, o vestuário ou a higiene, mas também a organização do calendário escolar, ou do horário das aulas.

Os três livros de registo de atas das sessões do Conselho Escolar da EMPL incluem informações entre 1930 e 1980. O primeiro livro de atas posterior à alteração da designação para EMPL compreende o período cronológico de 1930 a 1934 e de 1943 a 1972. Os temas que podem ser lidos são, sobretudo, ligados aos currículos escolares, procedimentos disciplinares, aprovação de manuais ou notas de aproveitamento de

alunos, e assuntos ligados à contratação de novos professores e sua avaliação. O segundo livro de atas do Conselho Escolar aparece em 1972 e termina em 1979, abrangendo o seguinte as datas de 1979 e 1980.

Os livros de atas da Comissão Instaladora e do Conselho de Instrução vão de 1918 a 1920, período em que instalou a ENPL, no edifício de Benfica. Nestes livros encontramos informação relativa a propostas de criação de comissões que tratassem de todos os trabalhos de instalação e funcionamento da Escola: a Comissão Administrativa, a Comissão Central de Mobiliário e a Comissão Central de Material Didático. Há ainda informação dedicada a alterações nas designações e conteúdo das disciplinas, aos candidatos admitidos na Escola ou informações sobre o método de nomeação do diretor.

O Livro de Ordens de Direção, emitidas entre 1864 e 1869, oferece informação importante para o conhecimento da Escola Normal Primária, para o sexo masculino, especialmente nos aspetos relacionados os alunos.

Existem ainda livros de atas dos exames de admissão de 1920 a 1981, e livros de atas dos exames de Estado de 1945 a 1974, nos quais se podem encontrar referências sobre os membros do júri que compunham os exames e, até aos anos 60, a enumeração dos candidatos aprovados e as notas obtidas.

Os livros de atas dos exames finais das alunas abarcam os anos de 1883 a 1919. São quatro livros de atas de exames, de 1883 a 1896, de 1885 a 1893, de 1901 a 1904 e de 1905 a 1919, relativos à frequência das alunas da Escola Normal Primária, para o sexo feminino. Através desta documentação, é possível conhecer um pouco mais daquela instituição, nomeadamente no que toca às disciplinas lecionadas.

Já os livros de matrículas permitem perceber o número de alunos, de onde vinham, e as profissões dos pais. Existem também livros de correspondência das Escolas Normais de sexo masculino e feminino, de 1894 a 1920 e, ainda, livros de posses de professores, funcionários e dirigentes da Associação Académica.

Os termos de posses de professores e funcionários vão de 1895 a 1969. São, no total, seis livros, discriminados da seguinte forma: autos de posse de professores e empregados menores, da Escola Normal feminina, de 1895 a 1919; autos de posse do corpo docente e diretores, de 1918 a 1930; livro de posses dos professores efetivos, de 1920 a 1929; autos de posse dos professores das Escolas Anexas, de 1919 a 1925; autos

de posse do pessoal da escola, de 1941 a 1950 e um segundo livro, de 1950 a 1969. Toda esta documentação permite-nos ter uma perspectiva abrangente dos professores, diretores e pessoal menor que compunha as Escolas.

Apesar da ausência de cotas, o Arquivo Histórico tem sido visitado por investigadores nacionais e estrangeiros, nomeadamente brasileiros, interessados em estudar o funcionamento de instituições escolares em ambos os países. Neste âmbito, destacamos a tese de doutoramento de Eva Leite da Silva (Silva, 2010), intitulada *Os registos da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX*. A sua investigação privilegiou um estudo comparativo entre a produção escrita administrativa de duas Escolas Normais, uma no Brasil, em Campinas, e outra em Portugal, a ENPL.

No decurso da consulta da documentação referente ao período de funcionamento da ENPL, a investigadora apresentou uma proposta de inventariação que se cingiu, portanto, às primeiras três décadas do século XX. O processo de inventariação teve como principal enfoque a documentação de natureza administrativa, pelo que nem todas as fontes manuscritas foram incluídas. A inventariação dos documentos foi organizada por Código/Fundo; Grupo e Subgrupo. Neste último caso, apenas se interessou por todos os livros que tivessem servido de apoio administrativo.

Apesar disso, o trabalho académico de Silva (2010) constitui, ainda hoje, o primeiro esforço concreto de dotar parte do acervo documental manuscrito de uma organização coerente, ainda que tenha sido apresentado sem cotas. Esta falha foi assinalada, de resto, pela investigadora brasileira: “Em Portugal não foi atribuída cota aos documentos, por não fazer parte do processo de trabalho à guarda do acervo, mas se espera que a instituição possa atribuir futuramente” (Silva, 2010, 149).

A investigadora, num estudo realizado com Maria Cristina Menezes, deu conta de que os documentos existentes na ESELx foram encontrados “em situações de risco” e necessitavam “de intervenções iniciais, para viabilizar o acesso dos consulentes” (Silva e Menezes, 2009, p. 19). Apesar das deficientes condições de preservação em que se encontravam as fontes manuscritas, a análise feita por especialistas em história da educação ao valor do conjunto documental existente na ESELx foi inequívoca: este acervo “dá um contributo inegável para traçar o panorama geral da história da formação

de professores do ensino primário em Portugal, em particular no que se refere ao contributo daquela instituição” (Pintassilgo e Pedro, 2012, 3862).

Em 2012, foi publicado em livro (Lisboa, Edições Colibri) o resultado da investigação do projeto *Escolas de formação de professores em Portugal: história, arquivo e memória*, coordenado por Joaquim Pintassilgo, e que contou com a participação da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O livro, que tem como título a designação do projeto, reúne diversos estudos sobre instituições de formação de professores portuguesas, incluindo um capítulo intitulado *Da Escola Normal à Escola do Magistério Primário de Lisboa (1862-1988)*, que abordou a evolução daquelas instituições sediadas em Lisboa a partir dos diferentes espaços, diretores, professores, alunos, publicações e festividades escolares. As fontes documentais incluídas nas referências bibliográficas, com exceção de uma localizada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, são todas pertencentes ao Arquivo Histórico da ESELx.

O trabalho de inventariação das fontes manuscritas permitiu dar apoio a várias solicitações de investigadores ou de curiosos em saber mais sobre familiares que foram estudantes ou professores das instituições sediadas no atual edifício da ESELx. Para disso, destaca-se a resposta a um pedido da Biblioteca Municipal de Alcanena, acerca de informações sobre João de Sousa Carvalho (1891-1949) para a organização de uma mostra temática e biográfica dedicada à sua vida e obra⁴. No decurso da investigação, foram encontrados elementos inéditos do seu percurso enquanto aluno da ENPL e, posteriormente, enquanto professor do ensino de crianças surdas-mudas.

Neste ano de 2018, foi publicado o livro *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica (1916-1930)* (Lisboa: Livros Horizonte), da autoria de Nuno Martins Ferreira. Este trabalho é fruto de uma investigação de um ano e meio, a partir de fontes manuscritas existentes no Arquivo Histórico da ESELx e pretende dar a conhecer a um público mais alargado a instalação material e pedagógica da ENPL no edifício do atual Campus de Benfica. O facto de parte do acervo documental estar já inventariado permitiu ao autor uma investigação mais eficaz, o que mostra a importância que um arquivo desta natureza pode assumir para a “construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola” (Mogarro, 2006, 73).

⁴ A mostra esteve patente na Biblioteca Municipal Dr. Carlos Nunes Ferreira, em Alcanena, entre os dias 1 de março e 30 de abril de 2016.

Referências

- Ferreira, N. M. *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica (1916-1930)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2018.
- Magalhães, J. “Entre história e educação – historiografia e história da educação em Portugal e no Brasil.” L. A. M. Alves e J. Pintassilgo (coords.), *Investigar, intervir e preservar em história da educação*. Lisboa: CITCEM; HISTEDUP, 2017: 17-43.
- Mogarro, M. J. “Arquivo e Educação: a construção da memória educativa.” *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 1 (2006): 71-84.
- Mogarro, M. J. “A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores: percursos, identidade e afirmação sob o signo da pedagogia republicana da Educação Nova.” N. M. Ferreira, A. Estrela, R. Covelo e B. Valente (coords.), *O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: 100 anos a formar professores (1916-2016)*. Ciclo de Conferências. Lisboa: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa, 2018: 37-46.
- Mogarro, M. J. e Iomar, B. Z. “Do Palácio ao Calvário. Escolas de Formação de Professores em Portugal no Século XIX” Joaquim Pintassilgo e Lurdes Serrazina (orgs.), *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores. Arquivo, História e Memória*. Lisboa: Edições Colibri; Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009: 41-60.
- Pinheiro, J. M. *Inventário de livros raros e desconhecidos. Memória da escola portuguesa (do séc. XVIII ao séc. XX)*. Lisboa: Edições Colibri; Instituto Politécnico de Lisboa, 2009.
- Pinheiro, J. M. *Notas de um professor de didáctica especial na Escola do Magistério Primário de Lisboa. 1958-1988*. Lisboa: Edição de Autor, 2013.
- Pereira, M. A. R. (2007). “Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar.” *Educação Unisinos* 11(2) (2007): 85-90.
- Pintassilgo, J. e M. J. Mogarro. “Das Escolas Normais às Escolas do Magistério Primário: percurso histórico das escolas de formação de professores do ensino primário” *Historia y Memoria de la Educación* 1 (2015): 203-238.

- Pintassilgo, J., M. J. Mogarro e R. P. Henriques. “Das escolas normais às escolas do magistério primário: percurso institucional e enquadramento legal.” J. Pintassilgo (coord.) *Escolas de formação de professores em Portugal. História, arquivo, memória*. Lisboa: Edições Colibri, 2012: 7-41.
- Pintassilgo, J. e L. Pedro. “O arquivo histórico da ESELx de Lisboa: análise da documentação existente.” M. J. Mogarro e M. T. S. Cunha (orgs.), *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Rituais, Espaços & Património Escolares*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012: 3849-3864.
- Silva, E. C. *Os registos da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX*. Tese de doutoramento em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, 2010.
- Silva, E. C. e M. C. Menezes. “História das instituições escolares nas revelações de porões e caves: escolas normais de Campinas/Brasil e de Lisboa/Portugal.” J. Pintassilgo e L. Serrazina (orgs.), *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores. Arquivo, História e Memória*. Lisboa: Edições Colibri; Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009: 15-39.